

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Gráfica de CoimbraDIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e administração—Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

UM POVOAMENTO BEM ORIENTADO CONSTITUIRÁ EXPRESSÃO VÁLIDA DO PROGRESSO ECONÓMICO-SOCIAL

Não restam dúvidas de que o povoamento, quando observado uma orientação devidamente equacionada em bases sólidas, pode representar uma das expressões mais válidas do progresso económico-social de qualquer país, nomeadamente daqueles que se encontram em franca evolução, como é o caso das nossas províncias ultramarinas.

O desenvolvimento já atingido nessas regiões indica que, nesse conjunto, assumem delicada e particular relevância e crescente acuidade, os problemas de povoamento, que estão na base, não apenas da valorização sócio-económica de territórios e gentes, como da verdadeira elevação destas e sua consequente integração na Pátria comum.

Entenda-se que, só assim, se conseguirá obter a almejada harmonia da comunidade multirracial que representamos orgulhosamente, fruto do nosso esforço criador, sem a qual não haverá paz nem efectivo progresso na conturbada terra africana.

Trata-se da consecução de

tarefa ingente e mal avisado andaria quem a supusesse susceptível de realizar-se pelos acasos de fortuna ou por simples efeito da intuição vocacional do povo português.

Por isso mesmo, há que agir depressa e bem, face à vastidão do assunto a que não é estranho nenhum sector da actividade colectiva, a multiplicidade e complexidade dos aspectos sob

Por Alberto Silveira

que tem de considerar-se dos bio-ecológicos aos sócios-anropológicos, dos históricos e culturais aos económicos e políticos, dos técnicos aos administrativos e jurídicos, enfim, num conjunto harmónico de temas, cuja não observância pode conduzir-nos a resultados pouco animadores.

Nas sociedades em evolução, como o são ou se pretende que sejam as da Africa o processo evolutivo não pode dispensar um constante afluxo de trabalhadores especializados, de todos os graus e em todos os sectores, quer como instrumento imprescindível dos projectos de desenvolvimento económico, quer para as mais variadas tarefas da vida civilizada ou ainda para o enquadramento e formação profissional dessas massas humanas, nomeadamente das cada vez mais extensas populações aborígenes, chamadas a elevar-se e a participar, elas próprias, naquelas

actividades. Desse modo, torna-se indispensável facultar-lhes todo o apoio social e amparo moral, fazendo com que elas não se apercebam do choque psicológico que representa a sua passagem da estrutura e costumes tradicionais, para os que decorrem da vida moderna.

Sempre, através de muitos anos, temos descortinado nas exigências da vida actual toda voltada ao desejado progresso das nossas províncias ultramarinas, um dos principais fundamentos da fixação definitiva do português em terras de Africa, onde passa a viver normalmente, servindo a comuni-

(Continua na pág. 3)

Comunidade Luso-Brasileira

Em 1972, celebraremos juntos, Brasil e Portugal, o sesquicentenário do acesso brasileiro à plena independência política. Só temos, os dois povos, motivos de orgulho por um acontecimento que, ao separar em dois grandes braços a comunidade lusíada, manteve íntegras a consciência da igualdade espiritual, a língua e as tradições dos antepassados comuns.

São palavras do Presidente da República Federativa do Brasil, General Emílio Garrastazu Médici, insertas na carta que o Presidente Américo Thomaz leu há dias, ante as câmaras da televisão, e microfones das estações de rádio, em mensagem especial aos Portugueses.

Tratava-se do pedido do povo

brasileiro ao povo português para que os restos mortais de D. Pedro do Brasil, o D. Pedro IV de Portugal, fossem depositados ao lado da primeira Imperatriz, em Ipiranga, «no mesmo sítio onde há um século e meio, num arrebatamento generoso, decidiu ser

(Continua na pág. 2)

António Lacerda Faria

Recentemente, concluiu com elevada classificação o seu curso de agente técnico de engenharia química, no Instituto Industrial de Coimbra, o nosso prezado conterrâneo sr. António Lacerda Faria, ao qual apresentamos as nossas mais efusivas felicitações, ao mesmo tempo que lhe desejamos uma vida prática plena de prosperidades.

QUERER É PODER

1. Dizia o grande educador Bourceau que quem não soubesse querer nunca seria homem.

Há falta de vontades fortes, decididas, firmes.

Julga-se que tudo se resolve com o avanço da ciência e da técnica, esquecendo que o homem não é apenas inteligência, mas também vontade.

É por isso que as velhas escolas inglesas premeiam aqueles que, durante o ano lectivo, dão mostras de melhores qualidades de carácter e não os mais laureados intelectuais.

2. Os grandes homens, os Pasteur, os Miguel Ângelo, os Rafael, o estilo dos literatos, como um p.e António Vieira, um Eça de Queirós, um Herculano, são fruto duma vontade férrea.

Por isso é célebre a frase de Edison: «O génio é composto por 98% de trabalho e 2% de génio».

3. A mediocridade que hoje tanto se nota, essa vulgaridade tão premente, é a prova clara da falta de vontade.

Demóstenes, um dos maiores oradores da humanidade, era gago e por tal motivo foi vaiado a quando do seu primeiro discurso em Atenas.

Mas, junto do mar, fez tantos treinos — chegou até a meter calhaus na boca — que, após vários meses, conseguiu suplantá-lo o seu rival Ésquilo.

4. «Vitória é sinónimo de vontade» — dizia muitas vezes o marechal Foch aos cadetes, quando professor da escola de guerra. Em 1870, se a cidade de

Metz resistisse mais um mês, teriam sido derrotados os prussianos, e foi a tenacidade dos Aliados quem venceu a Alemanha em 1918.

5. A célebre frase de Herculano «querer é poder» é plena de profunda verdade.

Quando um dia foram dizer a Napoleão que os Alpes eram uma tremenda barreira às tropas francesas, respondeu: «Os Alpes desaparecerão». E foi feita a estrada do Simplon...

6. O progresso, o êxito, as vitórias, o mérito, o valor, o heroísmo, a virtude, a santidade, dependem da vontade.

Carlyle, historiador e crítico inglês, escreveu que «a palavra impossível é uma expressão infeliz»; e Richelieu decretou que fosse banida do dicionário francês.

7. Ter vontade não é ser teimoso, nem obstinado no erro, não é violência ou egoísmo brutal,

Querer é dominar os pensamentos, os sentimentos, as más paixões, as acções indignas que os Mandamentos de Deus condenam.

José da Costa Saraiva
Capelão Militar

Vindo da Guiné

Em gozo de merecidas férias, encontra-se entre nós, vindo da nossa província da Guiné, onde vem prestando serviço militar, o nosso conterrâneo sr. Alvaro José Henriques da Conceição.

A CHAVE

Aqui tens a chave do meu cofre.

— Está vazio.

Enchê-lo de ouro, não.

Seria mais um mal de que se sofre.

Enchê-lo de ouro, não.

— Como guardá-lo, como conservá-lo,

Multiplicá-lo?...
Como dizer que não a quem o peça?

— Não.

— Aqui tens a chave, a minha mão.

Mas, esta, sim, de um cofre cheio

De quanto de ti me veio

Ao coração!...

1971

Francisco Pires

DE LEIRIA

Prémio «Governo Civil de Leiria» para a Imprensa do Distrito

Por deliberação do Governador Civil de Leiria, Dr. José Damasceno e Campos, mantém-se no corrente ano o prémio de 5.000\$00 (cinco mil escudos) a atribuir ao artigo ou artigos, publicados nos Jornais do Distrito de Leiria, para o melhor artigo de crítica construtiva à acção dos Órgãos de Administração local.

Este prémio demonstra um interesse do Chefe do Distrito pela promoção e esclarecimento da opinião pública através da Imprensa, e constitui caso único no País, pelo que é justo de salientar e registar com o maior louvor

O Governador Civil do distrito visitou, com outras autoridades, os lugares dos Soutos para uma excelente campanha de promoção rural

Festa — quando se festeja algo há uma evidência de alegria total. A experiência das coisas vem reflectida nos rostos, nos caminhos, nas janelas abertas, no cheiro a rosmaninho, no fluído magnético que se desprende do valor da colectividade — em tudo que é claro, belo e simples.

Reintegrados, pois, neste ambiente em galas do que comumente são designados pelos lugares dos Soutos (Souto de Cima, do Meio e

(Continua na pág. 4)

COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

(Continuação da 1.ª pág.)

o intérprete da vontade nacional e se transformou em símbolo da unidade brasileira».

O Brasil, que tanto recebeu de Portugal, deseja continuar a merecer as dúvidas de sua amizade generosa, escreveu o Presidente brasileiro que acrescentava que de Portugal, e só de Portugal, podia esperar dádiva tão grande e «só a Portugal, que tanto amou o seu Rei D. Pedro IV, pode o Brasil pedir que ele ceda os restos mortais de quem, sendo bom português, se sabia brasileiro e brasileiro queria ser».

E pedia mais o Brasil: que a entrega da dádiva fosse pessoalmente feita pelo Chefe de Estado de Portugal, que representa a Nação Portuguesa.

Repartidos entre Portugal e o Brasil, os despojos de D. Pedro serão bem o símbolo de uma raça que, dividida entre duas pátrias, permanece, todavia, fiel à alma que lhe dá carácter no Mundo e inspira pelo tempo fora os destinos lusitadas.

Não podendo a tal solicitação ficar insensíveis, os Portugueses, através do Supremo Magistrado da Nação, prontamente acederam e é com o maior júbilo que Portugal se une ao Brasil nas celebrações do centésimo quinquagésimo aniversário da sua independência. «E os motivos que o determinavam encontram-se ao longo de muitos passos da História dos dois países, traduzidos em um sem número de acções fraternalmente partilhadas e cuja sucessão e separação formal da comunidade lusitana em dois grandes ramos não veio, felizmente, afectar».

E sublinhou o Senhor Almirante Américo Thomaz no final, da carta endereçada ao Presidente do Brasil: «Consideramos, todavia,

Aviso

Peste Suína Africana

Eduardo Gomes Calado, Médico Veterinário, Intendente de Pecuária de Leiria, nos termos do Decreto-Lei N.º 39 209, de 14 de Maio de 1953, faz saber que:

1.º — Tem a Peste Suína Africana, após um período de evolução discreta, recrudescido ultimamente, principalmente na região alentejana, parecendo que, com tendência para se agravar;

2.º — Dados os múltiplos meios de propagação da doença, chama-se a atenção de todos os possuidores de suínos, — proprietários, negociantes, etc. —, para o rigoroso cumprimento das disposições legais já publicadas por esta Intendência, nomeadamente as respeitantes à Declaração oportuna dos casos suspeitos e às deslocações dos animais desta espécie, devendo estas ser limitadas ao mínimo indispensável, a fim de se evitar o seu alastramento aos efectivos desta área;

3.º — Considerando a necessidade de uma rigorosa fiscalização do exacto cumprimento das determinações já publicadas e agora lembradas, solicita-se a indispensável colaboração de todas as autoridades, veterinárias, policiais, administrativas e seus agentes.

Intendência de Pecuária de Leiria, em 22 de Setembro de 1971.

O Intendente de Pecuária,
a) Eduardo Gomes Calado

nesta hora em que nos empenhamos, mais ainda do que em qualquer outra, na construção efectiva da Comunidade Luso-Brasileira, que a morada definitiva no Brasil dos restos mortais do seu primeiro Imperador constituirá mais um ponto de convergência, um novo símbolo de indestrutível coesão — pois que, ao venerar em sua terra um herói comum, estará o povo brasileiro em cada momento a reafirmar elos comuns por ele representados.

Deste modo, de acordo com o pensar do meu Governo e seguro de interpretar a vontade do

povo português, comunico a V. Ex.ª que Portugal, numa atitude sem paralelo, confia de futuro ao Brasil os despojos de D. Pedro. E acedendo ao solene e transcendente convite transmitido na carta de V. Ex.ª, é com plena consciência do privilégio que a história me outorga que acompanharei pessoalmente ao Brasil o português da dinastia de Bragança, que regressa ao País de que foi primeiro soberano e erigiu em Império, e que outros chefes, de igual estatura e sob a mesma inspiração, desde então tanto têm engrandecido».

Donativos angariados em Nampula a favor dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

Marçal Manuel Pires Teixeira, Nampula — 1.000\$00; António de Araújo Lacerda (Tó Camilo), Nampula — 1.000\$00; Manuel Graça (do Douro) — Namina — 1.000\$00; Vital Simões — do Fato, A. Enes — 1.000\$00; Luis de São José Duarte, Aldeia Ana de Aviz — Alúa (Namapa) — 1.000\$00; José Almeida de Jesus Santos, Aldeia da Cruz — Mogincual — 1.000\$00; Daniel da Conceição Francisco, Carapinhã — Nampula — 1.000\$00; Dr. António Ferreira Duarte, Fato — Nampula — 500\$00; Adelino da Conceição Baptista, Chãos — Nampula — 500\$00; Alfredo da Silva, Cernache do Bonjardim — Macúia (Corrane) — 500\$00; Carlos Ferreira de Oliveira (Carlos Fontes), Nampula — 500\$00; Joaquim Dias Morais (Azenha), Corrane — 500\$00; Mário da Fonseca Nunes, Oliveira do Hospital — Nampula — 500\$00; Vasco Passos da Silva, Nampula — 500\$00; José da Conceição Baptista (Chãos), Nampula — 500\$00; José Luís Simões (Aldeia da Cruz), Quixexe — 500\$; Manuel Mendes Lima, Moçambique (Ilha) — 500\$00; Humberto Mendes de Abreu (Aldeia da Cruz, Ribáuè — 500\$00; Manuel da Silva Dias (Bairradas), N. Freixo — 500\$00; Amílcar da Silva Dias (Bairradas), N. Freixo — 500\$00; Sebastião da Silva Dias (Bairradas), Mutuáli — 500\$00; Zilo da Conceição Pires

EDITAL

Adiamento da Abertura Geral da Caça

A Comissão Venatória Regional do Centro, faz saber que, em conformidade com o disposto na Portaria n.º 533-71 publicada no Diário do Governo, I Série, n.º 232, de 1 de Outubro corrente, na presente época venatória, é adiada para o dia 1 de Novembro próximo, a abertura geral da caça.

Assim, só a partir daquela data é permitido caçar perdizes, lebres, coelhos e todas as outras espécies autorizadas.

Fica revogada a Portaria n.º 473-71, de 31 de Agosto último.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor para serem afixados nos lugares do costume.

Coimbra e Comissão Venatória Regional do Centro, 4 de Outubro de 1971.

O Presidente,
Pedro Paulo Delgado
Eng.º Silvicultor,

(Bairradas), Mutuáli — 500\$00; José do Carmo Morais (Azenha) Nacala — 500\$00; Eduardo Diniz (Alvaiázere), Nampula — 400\$00; Salvador da Silva (Cernache do Bonjardim), Nampula — 300\$00; António Joaquim Dias Barreto, Nampula — 250\$00; Américo da Silveira Simão (Alvaiázere), Namezeze — 250\$00; Alípio dos Santos Ferreira (Alvaiázere), Mogincual — 250\$00; Manuel da Conceição (70), Mecubúri — 250\$00; Abílio Augusto Tiago Simões (Alvaiázere), Nampula — 250\$00; João Baptista (Chãos) Nampula — 200\$00; Professor Afonso Campos (Campelo), Nampula — 150\$00; Joaquim Mendes de Abreu (Aldeia da Cruz), Nampula — 150\$00.
Total — 17.450\$00.

De Pedrógão Grande

(Continuação da pág. 4)

viagem de recreio e estudo, organizada pela Grunding, de que é dinâmico e muito conceituado agente em Pedrógão Grande, o nosso prezado amigo sr. António via aérea para Veneza e Milão, também em viagem de recreio e de estudo, organizada e oferecida por aquela dita empresa. Ao mesmo tempo que felicitamos este nosso bom amigo, desejamos-lhe uma óptima viagem e um feliz regresso.

Armando Fernandes Alves

Vítima de acidente de viação, faleceu no dia 2 do corrente nesta vila o sr. Armando Fernandes Alves, conceituado comerciante nesta localidade. Contava 60 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Maria Delfina Gomes Alves.

Era pai dos srs. Hipólito Gomes Fernandes Alves, casado com a sr.ª D. Maria Odete Delgado Tavares Alves, residentes em Lisboa, onde aquele é considerado funcionário bancário, Ildefonso Gomes Fernandes Alves, comerciante, casado com a sr.ª D. Alice Natália dos Santos Alves, residentes na nossa província de Moçambique, e Valdemar Gomes Fernandes Alves, solteiro, a prestar serviço militar naquela mesma província.

Não só pelas circunstâncias em que teve lugar o falecimento mas também pela estima de que gozava o extinto, a sua morte causou profunda emoção em toda a população.

O seu funeral que teve lugar no dia seguinte e no qual se incorporou um grande número de pessoas de todas as classes sociais, constituiu uma expressão de sentido pesar.

A toda a família enlutada apresenta «A Regeneração» sentidos pêsames.

Máquinas de Tricotar BUSCH

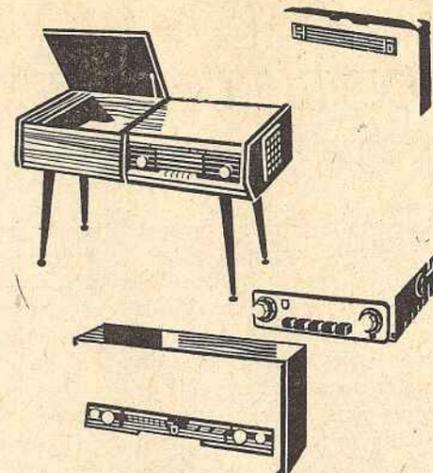
inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem impar de Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA, DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura OLIVA super-automáticas que fazem milhares de pontos e «ajour» Causam inveja ao seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

A MEDIADORA DAS BEIRAS

COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

«Moradias, Prédios de rendimento, Andares, Quintas e Terrenos para construção.»

SOUSA CABRAL

Rua da Sota, 2-A, 3.º, sala 18 — Á Estação Nova — Telef. 27777
COIMBRA

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



SALÃO

PAIVA

CABELEIREIRO

Participa a todas as clientes que se encontra ao dispor uma nova cabeleireira diplomada vinda de Lisboa onde trabalhou num dos melhores Salões da Capital.

Informa ainda que o Salão se encontra aberto todos os dias úteis da semana

Desde já agradece a estima que hajam por bem dispensar - lhc

Em frente ao Hotel Terrabela — Telf. 42137
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDITAL

Rectificação dos Editais da
Caça das Rolas e Codornizes
Proibição de caçar a estas espécies
desde 22 a 31 de Outubro corrente

A Comissão Venatória Regional
do Centro faz saber que por
despacho de Sua Excelência o
Secretário de Estado da Agricul-
tura, de 29 de Setembro findo,
é proibida a caça das rolas e
codornizes, nos dias 22 a 31 do
corrente mês de Outubro.

Desta forma, fica revogado o
despacho ministerial de 9 de
Agosto do ano em curso, e escla-
recido que estas espécies podem
continuar a ser caçadas até ao
próximo dia 21, inclusivé, nas
áreas dos concelhos e nas condi-
ções estabelecidas nos editais deste
Organismo Venatório Regional, de
20 de Julho e 20 de Agosto
últimos.

Para constar se publica o pre-
sente edital e outros de igual teor.
Coimbra e Comissão Venatória
Regional do Centro, 4 de Outubro
de 1971

O Presidente,

Pedro Paulo Delgado
Eng. Silvicultor

Um povoamento bem
orientado constituirá
expressão válida do
progresso Económico-
social

(Continuação da pág. 1)

dade a que pertence, certamen-
te com mais amor e menos co-
biça do que o mercenário es-
trangeiro — movido só pelo
egoísmo próprio ou então ser-
vindo políticas e ideologias es-
tranhas — noutras partes con-
tratado para desempenhar, por
algum tempo, tarefa seme-
lhante do ponto de vista mate-
rial.

Um dos argumentos que con-
sideramos válido, indispensá-
vel ao povoamento e conse-
quente progresso sócio-econó-
mico das províncias continen-
tais de Africa, é a sua diminuta
densidade populacional, resul-
tante de adversos condiciona-
mentos que os autóctones não
puderam vencer e que, hoje,
só os recursos da técnica mo-
derna vão permitindo domi-
nar, através de uma mais per-
feita exploração da terra e da
melhor defesa da vida e saúde
dos homens, uma e outra racio-
nalmente conduzidas para en-
frentar as circunstâncias do
meio.

Mas, para se chegar a solu-
ções possíveis e satisfatórias,
deve exigir-se aos órgãos supe-
riores de execução da política
de povoamento, o qual poderá
constituir expressão válida do
nosso progresso sócio-econó-
mico, sólido enquadramento
doutrinário e perfeito conheci-
mento das realidades e muito
mais das que respeitam às ca-
racterísticas ecológicas e hu-
manas da região em que se
propõem intervir e à forma
de harmonizar, com elas, os
elementos exteriores da inter-
venção planeada, evitando-se,
sempre que possível, dissonân-
cias prejudiciais entre princí-
pios e factos.

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42120



ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONFEITARIA SANTA LUZIA
de A. C. CAMPOS — Telefone 42129
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos
melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

DE LEIRIA

Continuado da pág. 1

de Baixo), alargados ainda a (Opeia, Tubaral e Freiria) logo através de flores, palmas, luzes e foguetes, o Governador Civil, Dr. José Damasceno de Campos e a sua comitiva de que faziam parte, o Presidente da Câmara, Inspector-Orientador Bernardo de Jesus Pimenta, o Deputado Ruy de Moura Ramos, o Eng. Afonso Lemos Proença, Director dos Serviços Municipalizados e Presidente da Acção Nacional Popular Concelhia, Delegado do I. N. T., Dr. António Dias Coimbra, e João Ferreira Bernardino, Vereador da Câmara, Órgãos da Informação e muitos outros convidados, foram conduzidos para o átrio da Capela de Nossa Senhora de Lourdes, onde lhes foram apresentados cumprimentos de Boas-vindas, pelo pároco da freguesia, Joaquim Pereira das Neves e pela comissão organizadora da recepção, que tinha em vista o lançamento da primeira pedra para o Salão Cultural dos lugares.

Por uma passadeira tecida de flores naturais — dalias, bordões de S. José, loureiros, rosas e camélias, enquadradas em verdes e frescas folhas de murta — o Governador e as restantes autoridades foram conduzidos para a presidência duma sessão solene.

A alvura da Capela, as gambiarras, o carro de lavoura e alfaias agrícolas em ornamento — criavam uma atmosfera muito própria com o seu cariz tradicional. Via-se gente de todas as condições sociais, gerações divididas pela forma de trajar, mas unidas pelo mesmo espírito de promoção sócio-económico, pelo mesmo ideal de valorizar a sua terra.

Aberta a sessão usou da palavra, em primeiro lugar, o Frei Dr. Joa-

quim Carreira das Neves, que proferiu um discurso singularmente superior, traçando uma perspectiva, moral, cultural e material da freguesia e solicitando ao Presidente do Município alguns melhoramentos como sejam: o alcatroamento do largo da Capela, uma placa indicativa do lugar dos Soutos na estrada dos Potões e o arranjo total da estrada que liga o lugar à freguesia da Caranguejeira.

Seguidamente, Manuel Rodrigues Carreira Barroca, da Comissão Promotora, disse algumas palavras de saudação e esclarecedoras das actividades culturais e desportivas nos lugares e fez um historial do Rancho e do Orfeão, terminando por afirmar que «é cantando e dançando que vos podemos dizer o quanto estamos gratos pela vossa presença e pela vossa amizade, na certeza que jámais vos esqueceréis dos Soutos e do seu povo». Seguidamente foram oferecidos ramos de cravos, por crianças, com trajos regionais, ao Governador e Presidente do Município.

Também proferiu um rasgado, franco e corajoso discurso, o jovem estudante, José Inácio Carrira Mónico, visando uma análise à vida do meio, focando principalmente a «Insuficiência Alimentar», «Deficiente nível de instrução»; «Intensa Natalidade»; «Agricultura minifundiária e deficiente»; «Emigração descontrolada»; «Higiene muito precária» e terminando: «Enfim, o nosso salão irá existir. Cabe-nos a nós, jovens aceitarmos esta tomada de consciência e conduzi-la progressivamente em proveito da terra, da nossa terra. Assim, não duvidamos que existirá num futuro próximo, uma nova maneira de habitar. Há que aproveitar esta oportu-

nidade. Os Soutos serão aquilo que nós quisermos. E queremos com certeza dar-lhe uma feição social um pouco diferente daquela que neste momento nos rodeia».

O Presidente do Município falou em seguida, para agradecer e explicar a política administrativa havida para os meios rurais e prometendo que as solicitações feitas pelo Frei Carreira das Neves, serão em breve satisfeitas. O Governador Civil por sua vez encerrou a sessão, referindo-se ao bom povo da terra dos Soutos — povo que é o cerne da Nação Portuguesa, repositório de virtudes que caracterizam a grei de todas as partidas do mundo. Traçou e fez análise da valorização das elites rurais na sua promoção de trabalho e de elevação cultural-artística. Apoiou as promessas da Câmara e que tudo será realizado progressivamente e que devem assim ter fé e ter esperança — as novas gerações que trazem já o contributo válido e experimentado de outras anteriores — no Governo para ir resolvendo os seus anseios e modelando almas, para que os Soutos se tornem uma aldeia modelo, fazendo votos de felicidades para o progresso material e espiritual da terra.

Dois estudantes estenderam as suas capas pretas para o Governador passar para a sessão e foi chamada à tribuna, a costureira, de 76 anos, sr.^a Asunção Duarte, que ainda sem óculos confeccionou todos os trajos do Rancho.

O Rancho dos Soutos exibiu, então, os seus típicos números, dirigido por Joaquim Carreira Rodrigues Barroca, que foram muito aplaudidos, principalmente «A folha da faia abana» e «Vou lá dentro, vou ceiar».

O orfeão misto, sob a direcção de Adriano Pereira Rodrigues, fez-se ouvir nas suas melodias mais genuínas sendo muito ovacionado.

Ao lado da Capela com um pergaminho alusivo ao acto, assinado pelos participantes, foi pelo Governador lançada a primeira pedra para o «Salão Cultural», que foi benta pelo pároco da freguesia, estando presentes outros reverendos enter eles o missionário, Frei Joaquim Pereira das Neves.

Numa adega particular, realizou-se um jantar volante, sendo os convidados recebidos por Manuel Carreira Barroca, Manuel Carreira e José Lopes Júnior, da Comissão da festa, a cerca de 300 convivas, com pratos de receitas locais e vinhos da região, a que assistiu o Governador Civil e a comitiva — num fim de festa, alegre, comunicativo e dum significado altamente expressivo na característica dum povo que habita um sítio aprazível, de paisagens das mais belas do Concelho, de lavoura variada e de anseios pulsantes de ideias novas e portuguesas.

Professor António Amado

Por se terem agravado os sofrimentos de que vinha padecendo, foi forçado a internar-se num hospital de Lisboa o nosso prezado amigo sr. professor António Antunes Amado, ao qual desejamos rápidas e completas melhoras.

De Castanheira de Pera

Novo Ano Lectivo

Iniciaram-se já as aulas do ano lectivo de 1971-72, quer na instrução primária, quer na secundária.

Nesta última, representada pela Escola Preparatória Dr. Ulisses Cortês, e pelo Externato São Domingos verificaram-se, especialmente na primeira uma falta de inscrições em percentagem ainda de certo modo elevada, certamente porque a exemplo do que sucedeu no ano anterior, a juventude que fez a 4.^a classe, em vez de, como é obrigatório legalmente, se matricular no primeiro ano da Escola Preparatória, já que não existe a 5.^a e 6.^a classe, procurou empregar-se nas Fábricas da região, embora dessa maneira as Entidades Patronais tenham ficado igualmente em situação ilegal. Afinal, ao fim e ao cabo, quem vem a ficar prejudicada, é a própria juventude que não completa a sua educação para a vida prática.

Falecimento

Faleceu nesta vila a Ex.^{ma} Senhora D. Maria do Carmo Coelho, viúva do industrial que foi Alberto da Encarnação Coelho, e era mãe do Dr. Albano da Encarnação Coelho, médico em Lisboa e de D. Alda Coelho Marreca David, casada com o Dr. Ernesto Marreca David, antigo Presidente da Câmara do nosso Concelho e Director do Posto Médico da Caixa de Previdência da Indústria de Lanifícios. O seu funeral que se realizou para jazigo de família no cemitério Municipal desta vila, teve grande concorrência vindo-se nele individualidades de destaque nos concelhos limítrofes e na capital do distrito. A família enlutada, os nossos sentimentos.

Futebol

No dia 10 teve lugar nesta vila um desafio amigável entre os grupos do Sport Castanheira e Pera e Benfica e o Grupo representativo da vila da Sertã, o qual despertou interesse.

Sede do Sindicato

Apesar da boa vontade da Direcção do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria com sede nesta vila, não foi possível ainda conseguir a completa elaboração da respectiva planta que permitisse o começo das obras ainda no decorrer deste ano.

Bombeiros Voluntários

A Corporação dos Bombeiros Voluntários existente em Castanheira de Pera, instituída já há anos, tem desempenhado cabalmente a sua missão e os Voluntários que a compõem têm sempre sabido desempenhar o seu altruístico papel na defesa das vidas e até dos haveres dos cidadãos.

Em casos de sinistro onde pode perigar a vida do seu semelhante, eles lá estão sempre prontos a sacrificar até a sua própria vida em defesa de outras e isso é um facto digno de registo e de agradecimento, conquanto resulte do cumprimento de um dever que a si mesmo impuseram.

Todavia ultimamente, tem-se abusado um pouco do sacrificio

dos Bombeiros Voluntários, chamando-os com bastante frequência para a extinção de fogos em pinhais, nem sempre ocasionais.

No fim do sacrificio do Voluntário que deixa a sua profissão, o seu ganha pão, com sacrificio seu e, quantas vezes, com prejuizo da própria Empresa onde trabalha, não se tem verificado um sequer agradecimento ou palavras de conforto por parte daqueles que são beneficiados e que se julgam no direito de ter à sua disposição o trabalho e sacrificio desses abnegados Soldados da Paz, sempre prontos a sacrificar vida por vida.

Há que pôr cobro a tal abuso, porque abuso se está a tornar chamar os Bombeiros nestes casos, mormente quando se vislumbra logo a não casualidade do sinistro.

Que eles não deixem de comparecer como muitos já estão nesse propósito, mas que, comparecendo, os proprietários dos bens que vão defender, saibam compensar a perda de salário e outros encargos que ocasionam.

A não ser assim, redundará a sua chamada num abuso que motivará a não comparência em casos que por vezes nada tenham com incêndios provocados.

É assunto que, certamente, deve merecer a atenção de quem de direito para que a dignidade do Bombeiro Voluntário se mantenha e concorra para que à sua missão mais se dediquem e não pretendam dela se afastar por motivos desta natureza.

Há falta de inscrições de novos Bombeiros Voluntários em Castanheira de Pera, porquê?! — C.

DE PEDRÓGÃO GRANDE

David Correia

No dia 4 do corrente, faleceu nos Hospitais da Universidade de Coimbra, o sr. David Correia, que foi desta vila.

Contava 83 anos de idade e era casado com a sr.^a D. Maria da Natividade Correia.

Era pai do sr. António Correia Serra, casado com D. Maria da Piedade Marques Serra, e da sr.^a D. Florência Correia Serra, e avô das sr.^{as} D.D. Lucinda David da Silva Fernandes Alves, casada com o sr. Raúl da Silva, residentes na cidade de Durban — África do Sul, Maria de Lurdes Fernandes Alves Teixeira, casada com o sr. Fernando Teixeira, residentes em Alverca do Ribatejo, Maria da Conceição Serra Fernandes Alves, casada com o sr. João Bernardo, residentes nesta vila, Maria Ofélia Marques Serra, casada com o sr. Ricardo Correia Lourenço, também residente nesta vila.

O falecido era pessoa muito estimada e considerada no meio em que vivia, pelo que a sua morte foi muito sentida e o seu funeral que teve lugar no dia imediato para o cemitério desta freguesia, constituiu uma manifestação de grande pesar.

A toda a família enlutada, «A Regeneração» apresenta sentidas condolências.

António das Neves Lopes

Depois de ter regressado, recentemente, das Ilhas da Madeira e Canárias, onde fora em

(Continua na pág. 2)

Trágico acidente

Quando no dia 1 do corrente seguia na sua motorizada de Lisboa para esta vila, foi vítima de acidente de viação de que veio a falecer, o sr. Francisco da Cruz Pinheiro, competente electricista, natural da vizinha freguesia de Chão de Couce e residente nesta vila.

Contava apenas 27 anos de idade e era casado com a sr.^a D. Maria Inês dos Santos Simões Pinheiro.

A notícia do seu falecimento causou verdadeira consternação em toda a vila, onde o finado era muito estimado.

O seu funeral que teve lugar no dia seguinte para o cemitério desta freguesia, e no qual se incorporaram inúmeras pessoas de todas as classes sociais, não só desta localidade mas também do concelho de Ansião e de Alvaiázere, foi bem a tradução de quanto o falecido era considerado por todos.

A família enlutada, «A Regeneração» apresenta sentidas condolências.

Noticias da GRACA

Falecimentos

No lugar dos Matos faleceu no dia 30 de Agosto a sr.^a D. Maria Antónia Caetano, de 82 anos de idade, viúva. Era mãe das sr.^{as} D.D. Belmira, Alda e Palmira da Conceição e do sr. Manuel Caetano de Oliveira. Deixa 10 netos e 11 bisnetos.

Em Atalaia Cimeira o sr. Manuel Crisóstomo Júnior, de 88 anos de idade, viúvo, pai da sr.^a D. Alzira Coelho Crisóstomo e do sr. José Crisóstomo Coelho, comerciante em Almada. Deixa 6 netos e 2 bisnetos.

No dia 7 de Outubro, no lugar da Pereira, o sr. José Joaquim Júnior, de 86 anos de idade. Era casado com a sr.^a D. Olin da David, e pai da sr.^a D. Emília de Jesus David, «viúva». Deixa 2 netos.

E no lugar de Atalaia Fundeira, o sr. José Francisco, de 79 anos de idade. Era casado com a sr.^a D. Elvira Maria, pai das sr.^{as} DD. Laurinda Maria Nunes, Maria de Lurdes Nunes e dos srs. António Francisco Maria, Alfredo Francisco Maria, Manuel Francisco Nunes, João Francisco Nunes, Raúl Francisco Maria e José Maria Nunes. Deixa 16 netos e 2 bisnetos.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências. — C.